

# RÁDIO COMUNITÁRIA E DESENVOLVIMENTO LOCAL EM SITUAÇÃO DE CONVERGÊNCIA DE MÍDIAS

## *Community Radio and local development in situation of media convergence*

Taís Paranhos\*  
Maria Salett Tauk Santos\*\*

### RESUMO

Este artigo analisa as apropriações da proposta da Rádio Alternativa FM, de Nazaré da Mata – PE, emissora vinculada ao projeto de formação radiofônica e de cidadania da Associação das Mulheres de Nazaré da Mata (Amunam), pelos jovens comunicadores em formação radiofônica, considerando que, além do rádio, eles atuam em situação de convergência com outros suportes midiáticos. Especificamente, o que se quer compreender é como os jovens fazem a transmissão de informações radiofônicas em convergência com outros suportes midiáticos, e se essa experiência contribui para o desenvolvimento local da comunidade onde

\* Mestra em Extensão Rural e Desenvolvimento Local pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Professora na Faculdade – Escola Superior de Marketing (Fama), Recife – PE. *E-mail:* tparanhos@hotmail.com

\*\* Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP). Professora Titular da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Professora no Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local (Posmex/UFRPE), e no Programa de Pós-Graduação em Consumo, Cotidiano e Desenvolvimento Social (PGCDS). *E-mail:* <mstauk@hotmail.com>.

Revisão de texto: Tereza Pereira - tereza.pereira@hotmail.com

Revisão técnica: Cleia Lima – norma.bc.ufrpe@gmail.com

**Data da submissão:** 13/2/2017

**Data do aceite:** 15/4/2017

vivem. A pesquisa conclui que a experiência contribui para a formação profissional, técnica e cidadã dos jovens radialistas, e que essa formação favorece, ainda mais, a apropriação dos diferentes suportes midiáticos, e que isso contribui para a construção do desenvolvimento local da comunidade.

**Palavras-chave:** Rádio comunitária. Convergência de mídias. Extensão rural. Desenvolvimento local.

### **ABSTRACT**

This article analyzes the appropriations of the proposal of Radio Alternativa FM, from Nazaré da Mata – PE, an issuer linked to the project of radiophonic formation and citizenship of the Association of Women of Nazaré da Mata (Amunam), by young communicators in radio formation, considering that Besides radio, they act in a situation of convergence with other media. Specifically, what we want to understand is how young people transmit radio information in convergence with other media and whether this experience contributes to the local development of the community in which they live. The research concludes that the experience contributes to the professional, technical and citizen training of young radio broadcasters, and that this formation favors the appropriation of the different media and that this contributes to the construction of the local development of the community.

**Keywords:** Community Radio. Media convergence. Rural extension. Local development.

## Introdução

O objetivo principal deste estudo é analisar as apropriações da proposta da Rádio Alternativa FM, de Nazaré da Mata – PE, emissora vinculada ao Projeto de Formação Radiofônica e de Cidadania da Associação das Mulheres de Nazaré da Mata (Amunam), pelos comunicadores jovens em formação radiofônica, considerando que, além do rádio, eles atuam em situação de convergência de mídia com outros suportes midiáticos. Especificamente, o que se quer compreender é de que maneira os jovens, que participam da experiência da emissora, fazem a transmissão de informações radiofônicas em convergência com outros suportes midiáticos e se essa experiência contribui para o desenvolvimento local da comunidade onde vivem.

O estudo se conecta ao esforço da comunicação para o desenvolvimento, considerando o trabalho da Amunam, como Organização Não Governamental, como um trabalho de extensão rural para o desenvolvimento local. Ao levar em consideração a perspectiva de construção do desenvolvimento, visando ao aproveitamento prioritário dos recursos, Santos e Callou (1995) mostram que a comunicação rural se torna “um instrumento prioritariamente viabilizador de um fórum local com capacidade de definir e gerar localmente políticas de desenvolvimento”. Santos (2016) completa essa nova concepção de desenvolvimento local, aliada às novas tecnologias, ao afirmar que a mobilidade, a portabilidade e a acessibilidade das informações consolidam sociabilidades, sensibilidades e novas formas de ação política.

Com reportagens que retratam o cotidiano da cidade, a Rádio Alternativa FM foi criada em março de 2003. Além da transmissão de programas de conteúdo comunitário, a emissora tem a intenção de formar jovens comunicadores e produtores de conteúdo (*Rádio Alternativa FM*, 2014), com a proposta de contribuir para a construção de capital humano de jovens envolvidos na rádio, conforme missão expressa no *blog* da emissora:

A Rádio Comunitária Alternativa FM 98.5 ZYW 584 foi fundada em março de 2003. Coordenada pela Amunam, transmite, de segunda-feira a domingo, programas sociais, musicais, de entretenimento e informativos produzidos e apresentados pela equipe formada por jovens e profissionais comunicadores sociais.

A Rádio Alternativa FM é um dos vários projetos desenvolvidos pela Amunam, com 13 anos de atuação e uma programação voltada às camadas populares do município. A Amunam, hoje, se notabiliza por não atender apenas a mulheres e meninas, mas também trabalha com o empoderamento de meninos. Na rádio, trabalham jovens de ambos os sexos. A chegada dos rapazes a um território antes feminino não ocorreu de forma radical, mas paulatinamente. Os rapazes começaram a chegar por meio de testes, foram bem-recebidos, e, hoje, a equipe tem quatro comunicadoras e dois comunicadores. A rádio é um dos projetos da Amunam, fundada em 1988. A entidade está à frente de projetos no campo gênero e juventude, como o “Exercitando a Cidadania” (que surgiu junto com a própria ONG e luta pelos direitos da mulher) e o “Dando a Volta por Cima” (que atende a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica).

Em um primeiro momento, Lima (2010, p. 15) conta que a Rádio Alternativa FM tinha uma programação totalmente voltada às mulheres, “com programas produzidos e alguns até apresentados por mulheres dos dezesseis

aos vinte e oito anos, atendidas ou egressas de outros projetos desenvolvidos pela Associação”. Hoje, a emissora se volta prioritariamente à formação de jovens comunicadores em um contexto mais complexo, considerando que, atualmente, a formação exige que se dominem não apenas tecnologias radiofônicas, mas também um ambiente multimídia, de convergência, no qual o uso da internet e de aplicativos digitais facilita a difusão de informações. Assim, no advento das redes sociais, a formação desses jovens passa a ser mais exigente, pois, além da qualificação nas técnicas radiofônicas (produção, locução, operação de áudio e gravações), deles são exigidos conhecimento e produção de conteúdo digital. Nessa perspectiva, este artigo analisa como a produção e o conteúdo, em várias plataformas, fortalecem o fluxo de informações no tripé: comunicação radiofônica, convergência de mídias e desenvolvimento local.

A convergência de mídias ainda é um assunto pouco abordado nos estudos voltados à comunicação social no Brasil. Agora, a intenção é ir mais além nesta compreensão, analisando como esses jovens se apropriam das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), por meio da convergência de mídias, e se tal articulação midiática contribui para a construção do desenvolvimento local da comunidade.

A atuação na convergência de mídias se mostra um desafio a mais, se levarmos em consideração os recursos limitados de equipamentos, bem como o domínio mínimo do manejo das tecnologias digitais. Martín-Barbero (2008), no entanto, afirma que enxergar essa questão por esse contexto de dificuldades não desvaloriza o lugar das culturas audiovisuais e das tecnologias digitais na vida cotidiana dos jovens, mas se torna um fator a mais, da convergência de mídias, da qual Jenkins (2009, p. 29) nos dá uma definição: “Convergência é uma palavra que consegue definir transformações tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais, dependendo de quem está falando e do que imaginam estar falando.” Nesse espaço, agora encontramos dois fatores de interatividade: uma juventude rural em formação de cidadania (uma vez que são jovens assistidos por uma ONG) e o acesso a um conjunto de mídias eletrônicas, por meio do acesso a redes sociais, computadores e telefones celulares.

O Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local (Posmex) da Universidade Federal Rural de Pernambuco, de forma pioneira, desenvolve estudos sobre a convergência de mídias radiofônicas e digitais em ambientes rurais, citados principalmente por Ferreira (2015), ao estudar o programa “Riachos do Velho Chico”; e Lima (2010), que estudou o universo das comunicadoras da Rádio Alternativa FM numa fase pré-redes sociais. Outros trabalhos, abordando o universo da radiodifusão comunitária, também fizeram parte de análises conjunturais dentro do

Posmex. E, neste trabalho, estamos fazendo a junção de três aspectos da pesquisa: Rádio Comunitária, convergência de mídias digitais e desenvolvimento local. Em estudo anterior sobre a emissora citada, ficou demonstrada a relação entre o uso de tecnologia e o crescimento do capital social dos jovens envolvidos. Tal formação representa uma quebra de paradigmas tradicionais de operar o rádio, como assinalam Santos e Lima (2012), na medida em que se expandem as noções de território e tempo, assim como relações de poder, uma vez que há produção de conteúdo.

Trata-se de um diferencial, porque não estamos lidando aqui com jornalistas ou radialistas formados ou experientes, mas com jovens em formação profissional, acadêmica ou mesmo de vida pessoal. Além do mais, não estamos falando de jovens urbanos, de classes abastadas ou que tiveram todas as oportunidades de trabalho e estudo. Estamos tratando, aqui, de jovens que nasceram e cresceram em contextos populares da Zona da Mata Norte de Pernambuco, e que enfrentam dificuldades de acesso às condições favoráveis, no que se refere a uma escolaridade adequada e a uma consequente formação de cidadania. É a partir desses pressupostos, que o estudo parte das seguintes indagações: Como se dá a apropriação dos jovens na produção do rádio em situação de convergência midiática? A formação de radialista multimídia, oferecida pela Amunam, contribui para o trabalho em diferentes suportes midiáticos? E até que ponto essa experiência de fazer rádio em situação multimidiática contribui para a construção do desenvolvimento local da comunidade? Isso porque os jovens, ao ingressar na Amunam, passam pela formação de cidadania e empoderamento, enquanto aprendem, no dia a dia, técnicas de locução e operação de áudio.

## A Pesquisa

Para a realização desta pesquisa utilizamos técnicas combinadas de coleta e análise de dados, como a pesquisa bibliográfica, que deu conta de temas como o de Comunicação Popular e Radiodifusão Comunitária, nos aportes principais de **Peruzzo (1998)** e **Dioclécio Luz (2007)**. Pesquisadores como **Martin-Barbero (2008)** entre outros autores, nos deram a base de informações sobre juventude rural. Autores como **Santos e Callou (1995)**, **Jara (1998)** e **Franco (1998)** nos forneceram embasamento sobre o Desenvolvimento Local. **Jenkins (2009)** nos deu noções do que significa a convergência de mídias. Também há dois roteiros de entrevista semi-estruturada, sendo um destinado aos coordenadores da Amunam e outro destinado aos jovens comunicadores. A análise documental de jornais, panfletos e folhetos produzidos pela Amunam forneceu as pistas para compreender a história da organização e sua atuação na comunidade de Nazaré da Mata.

Elaboramos dois roteiros de entrevistas, sendo um para os coordenadores da Rádio Alternativa FM e outro destinado aos jovens comunicadores envolvidos com o estudo. No primeiro roteiro, a intenção era obter informações sobre os critérios de seleção, assim como o processo de qualificação dos jovens, a partir de um roteiro com três blocos: o primeiro bloco identifica o entrevistado; o segundo se atém à coleta de informações sobre as atividades na Rádio Alternativa FM e a atuação na convergência midiática; e, finalmente, o terceiro bloco aborda a proposta da rádio FM voltada à construção do desenvolvimento local.

O segundo roteiro, destinado aos jovens comunicadores da emissora, compõe-se de quatro blocos: o primeiro, voltado à identificação pessoal do entrevistado; o segundo bloco, relacionado à atuação desses jovens na Rádio FM; o terceiro trata da atuação dos jovens na convergência midiática; e, finalmente, o quarto bloco aborda a contribuição da atuação da emissora para o desenvolvimento local.

Utilizamos técnicas etnográficas de coleta de dados devidamente anotados em um diário de campo e em gravações de áudio, além de registros fotográficos, a fim de analisar as apropriações do rádio em situação de convergência de mídias pelos jovens comunicadores da Rádio Alternativa FM. A ideia era compreender como os jovens comunicadores se apropriam do rádio e das mídias digitais na execução das atividades da emissora e identificar de que forma esse trabalho contribui para o desenvolvimento local da comunidade.

A análise da programação da emissora ocorreu em duas etapas: na primeira, foi utilizada a técnica da semana composta. Essa técnica de análise de conteúdo, segundo Kientz (1973), permite apurar com exatidão e rigor analítico, dando uma legitimidade aproximada. O período analisado compreende o período entre os dias 1º de agosto e 2 de setembro de 2016, sendo a semana composta por um dia de cada semana subsequente. Assim, foram pesquisados os conteúdos do programa “Nazaré em Destaque” – 2ª audição e dos conteúdos postados no *Blogspot* nas seguintes datas: segunda-feira, 1º de agosto; terça-feira, 9 de agosto; quarta-feira, 17 de agosto; quinta-feira, 25 de agosto; e sexta-feira, 2 de setembro. Os sábados e domingos foram excluídos da análise, por apresentar programações apenas de cunho musical e religioso. A pesquisa se restringiu ao programa “Nazaré em Destaque” – 2ª audição, com farto conteúdo jornalístico e uma produção apurada, além de contar com pautas predelimitadas, roteiros, gravações e entrevistas.

Na segunda etapa, partimos dos conteúdos encontrados na programação e fomos confrontar com os conteúdos postados no *Blogspot*, por ser uma plataforma que possibilita a postagem de conteúdos de textos, fotos, áudios

e vídeos. Para os objetivos desta pesquisa, foram considerados conteúdos da convergência midiática, aqueles produzidos originariamente para o rádio e replicados em outros suportes de mídia, guardada a especificidade de linguagem de cada um desses meios. Dois aspectos da convergência midiática foram privilegiados na análise: a mobilidade, ou seja, as operações em vários espaços de mídia, como textos, áudios, fotos e vídeos, e a interação entre as mídias, compreendida como a atuação concomitante entre as mais variadas plataformas midiáticas e veículos de comunicação.

A etapa seguinte constou da análise das possibilidades para a construção do desenvolvimento local, a partir de categorias adaptadas dos dez consensos para o desenvolvimento local, de Franco (1998): Informação e Estímulo à Participação da Sociedade Civil; Apoio a Projetos de Desenvolvimento Sustentável e Qualidade de Vida; Valorização da Educação Cidadã; Favorecimento à Participação de Organizações e Oportunidades de Financiamento; e Valorização da Cultura Local e da Economia Criativa.

## Rádio Comunitária, Convergência Midiática e Desenvolvimento Local

A radiodifusão comunitária, a partir do momento em que retrata o universo local, trata de uma experiência única vinda do cruzamento entre mídia e desenvolvimento local. Peruzzo (1998) traz algumas vantagens de se utilizar o rádio como veículo da comunidade: podemos ouvi-lo sem interromper as atividades cotidianas; a mensagem do rádio chega aos locais mais remotos; o custo de instalar uma emissora é baixo. Completamos o raciocínio com a facilidade de se obter um receptor, como o tradicional “radinho de pilha,” e, mais recentemente, os telefones celulares que, mesmo os modelos mais simples, têm receptores de rádio.

Del Bianco (2004) mostra como o rádio reforça intimidades e agrega valor ao sentimento comunitário, sendo importante para disseminar costumes, valores e ideais democráticos. Luz (2007) enumera as características da radiodifusão comunitária: deve ser sem fins lucrativos, um produto da comunidade; ser interativo com o povo ao microfone; produzir e transmitir manifestações culturais locais; estar compromissada com a educação e a cidadania, além de tornar democrática a comunicação aos locais, qualificando-os tecnicamente.

O veículo radiofônico ainda tem um fator determinante para sua penetração nas comunidades populares: a capacidade de levar a informação sem que seja preciso que a população saiba ler. (NOVELINO apud GURGEL, 2011). Além disso, temos ainda um facilitador: ao contrário da TV ou de jornais, não



precisamos parar nossas atividades para receber a comunicação. (PARANHOS, 2000). Na visão de autores, como Luz (Núcleo Piratininga, 2008), há uma ênfase quanto à função da Rádio Comunitária: “A rádio comunitária é uma rádio do trabalhador, mas não é só isso, as pessoas não perceberam ainda a capacidade de transformação da rádio.”

Dentro desse contexto, é no local, no território, onde a comunicação do rádio se faz. A falta-d’água no bairro certamente terá maior espaço no noticiário do que o terremoto num país do Sudeste Asiático, simplesmente porque o primeiro fato nos atinge mais do que o segundo. Nesse viés, Peruzzo (2002) ressalta o pertencimento à comunidade onde se vive e que o veículo rádio tem potencialidade para trabalhar a cidadania: “As relações entre educação e comunicação se explicitam, pois as pessoas envolvidas em tais processos desenvolvem o seu conhecimento e mudam o seu modo de ver e relacionar-se com a sociedade e com o próprio sistema dos meios de comunicação de massa”.

A união entre cidadania e meios de comunicação acaba por resultar em maior interatividade do jovem (um ser inquieto por natureza), e as mídias, algo já preconizado por Jenkins (2009), ao afirmar que “enquanto os antigos consumidores eram tidos como passivos, previsíveis, individuais, silenciosos e invisíveis, os novos consumidores são ativos, migratórios, conectados socialmente, barulhentos e públicos”. Ele ainda afirma que a convergência de mídias não é determinada apenas pelas novas TICs, mas principalmente pelos cérebros dos consumidores, com construções a partir de fragmentos de informações do que temos/somos na vida cotidiana.

Dessa forma, a Rádio Alternativa FM agregou valor através das redes sociais e da produção de notícias, por meio de plataformas, como: o *Twitter*, o *Facebook*, o *YouTube* e o *Blogspot*. Um dos fenômenos identificados na convergência de mídias é a mudança do papel do receptor da comunicação, que não é mais um ser passivo diante das informações. O ouvinte não é mais o receptor passivo das mensagens do rádio (que, no máximo, ligava à estação para pedir uma música ou conversar com o comunicador da rádio). O rádio hoje pode ser visto, pois as imagens dos estúdios são transmitidas ao vivo pela internet, ou, ainda, entrevistas podem ser gravadas e disponibilizadas para canais, como o *YouTube*, possibilitando o acesso do ouvinte por meio de *smartphones* e *tablets*.

Nesta segunda década do século XXI, a Rádio Comunitária passou a ter um forte reforço: as redes sociais (PARANHOS; SALVADOR, 2011) e, desde então, houve uma transformação radical nos comportamentos e nas relações, principalmente, com as formas de produzir e consumir conteúdo. Ferreira (2015, p. 35) complementa esse pensamento, através da proximidade proporcionada pelo rádio e intensificada pela convergência de mídias: “Ao



mesmo tempo em que [sic] a convergência amplia o alcance do rádio “possibilita uma maior interação com o ouvinte, que além de ser um produtor de sentidos, é, agora também, um produtor de conteúdos.”

Nessa perspectiva, o rádio continua tendo um grande potencial para o desenvolvimento local, agora potencializado pela convergência de mídias, especialmente as redes sociais, dando ao receptor um papel ativo na produção de conteúdos.

O estudo do desenvolvimento local, como perspectiva do trabalho da comunicação para o desenvolvimento, surgiu na década de 1990, quando Santos e Callou (1995), ao escrever o artigo “Desafios da extensão rural em tempos de desenvolvimento local”, apontam o desenvolvimento local como uma saída para a comunicação rural para a promoção do desenvolvimento social em ambientes rurais, em uma época em que começaram a vigorar a força da globalização e os efeitos do aumento da exclusão social.

Entendido como um “instrumento viabilizador de um fórum local com capacidade de definir e gerar localmente políticas de desenvolvimento” (SANTOS; CALLOU, 1995, p. 46). O desenvolvimento local, ao longo do tempo, passou a ser, cada vez mais, uma perspectiva na extensão rural tanto na academia quanto em projetos no campo.

Santos (2002) define desenvolvimento local como um processo de construção de oportunidades na busca de melhores condições de vida e trabalho às populações locais, a partir do aproveitamento das energias endógenas. Buarque (1999) dá uma abordagem de desenvolvimento local, levando em consideração os recursos locais, elevando as oportunidades sociais, além da viabilidade e competitividade da economia local, sem esquecer a conservação dos recursos naturais.

Franco (1998) sugere dez consensos fundamentais para a promoção do desenvolvimento comunitário: o primeiro trata do princípio de que o desenvolvimento local possibilita o surgimento de comunidades autossustentáveis; o segundo consenso define que os objetivos do desenvolvimento estão voltados à melhoria de vida das pessoas envolvidas; o terceiro trata das condições político-institucionais, valorizando as experiências locais com a perspectiva de uma alternativa para o desenvolvimento nacional; o quarto versa sobre a participação do poder local para a execução de projetos de “desenvolvimento local, integrado e sustentável”.

O quinto consenso trata da participação de ONGs para viabilizar a parceria entre os Poderes Públicos, a sociedade e o meio econômico; o sexto sugere a necessidade da economia criativa; o sétimo se refere aos financiamentos

com a transferência e mobilização de recursos, sejam públicos ou privados; o oitavo consenso trata da qualificação de agentes para que o desenvolvimento inclua, igualmente, o capital intelectual e a administração participativa; o nono consenso inclui o debate sobre a construção de uma base de informações; e o décimo complementa o anterior, referindo-se às estratégias de comunicação social e marketing nas realidades locais.

Tais características do desenvolvimento local foram utilizadas como vetores às análises dos programas jornalísticos produzidos pelos jovens comunicadores da Rádio Alternativa FM em situação de convergência midiática.

## Rádio Alternativa FM: convergência midiática e educação cidadã

A Rádio Alternativa FM surgiu da necessidade de a Amunam denunciar os casos de violência contra a mulher. Antes do surgimento da emissora, as denúncias eram feitas em rádios comerciais, onde estreou o programa “Espaço Mulher”, na Rádio Planalto de Carpina, município vizinho a Nazaré da Mata. Com a transferência da rádio para Recife, o programa acabou saindo do ar e surgiu a ideia de buscar uma autorização de Rádio Comunitária. Foram anos de luta até a inauguração, no dia 8 de março de 2003. Hoje, a programação da estação funciona das 6 horas às 19 horas, dividida entre programação religiosa, programas musicais, jornalísticos, esportivos, de convênio e o principal programa da emissora, o semanal “Espaço Mulher”.

Atualmente, a Rádio Alternativa FM tem seis comunicadores qualificados não apenas do ponto de vista técnico – lidando com mídias digitais, além de *softwares* de gravação e veiculação de áudios, mas também no que se refere à cidadania. Na emissora, hoje, existe uma política de normas estabelecida para o que é veiculado, tendo sempre a valorização da mulher como prioridade. Até a programação musical segue esse pensamento, pois canções cujos conteúdos sejam de caráter misógino, racista, machista e homofóbico não têm vez.

Embora a Rádio Alternativa FM viva de apoios culturais, e a Amunam, de recursos de projetos via editais de órgãos públicos – governo de Pernambuco – e fundações ligadas à iniciativa privada – Fundação Avon –, os jovens comunicadores e os coordenadores foram unânimes nas entrevistas: o momento não tem sido favorável para oportunidades de financiamento. Alegaram que a crise econômica no Brasil atingiu, em cheio, os financiamentos e a participação de organizações. Isso também se refletiu no noticiário, em que não identificamos nenhuma informação sobre

participações e oportunidades de financiamento durante o período de análise.

## Valorização da educação cidadã

Santana e Santos (2014) afirmam que o investimento nas potencialidades locais é fundamental para fomentar as oportunidades necessárias para o desenvolvimento local, começando, principalmente, pela educação. E o Município de Nazaré da Mata tem um potencial de desenvolvimento na área da educação, pois conta com grande número de escolas – da Educação Infantil às faculdades – e núcleos de música, como conservatórios e bandas marciais, tendo a “Revoltosa” como a mais antiga em atividade. E isso acaba se refletindo nos noticiários radiofônicos e digitais da Rádio Alternativa FM. Em ambos os veículos, destacamos a seleção para cursos técnicos pós-médio na modalidade de Educação a Distância. Outra seleção noticiada foi a de cursos do Serviço Social do Comércio (Sesc).

## Valorização da cultura local

Nazaré da Mata é uma cidade tradicionalmente conhecida como a “Capital dos Maracatus Rurais”, e isso se reflete nos trabalhos desenvolvidos, não apenas na Rádio Alternativa FM, mas na Amunam, como um todo. A Amunam mantém grupos culturais que atendem a crianças e adolescentes. Alguns deles, como já vimos, também passam a integrar as equipes jornalísticas da emissora. Diante das vivências, as manifestações culturais são valorizadas pelos jovens comunicadores, que dão uma visão local às informações e notícias. Santana e Santos (2014, p. 123) citam que os saberes técnicos passam a não ser o elemento mais importante do trabalho: “Desloca-se o foco aos sujeitos das mudanças locais, no caso, os jovens comunicadores em desenvolvimento na prática comunicativa em audiovisual.”

Na rádio, o principal destaque, na área cultural, foi o “Dia Estadual do Maracatu”, comemorado no dia 1º de agosto. Embora Nazaré da Mata seja o principal polo de Maracatu Rural de Pernambuco, os Poderes Públicos da cidade nada fizeram em relação à data. Nas redes sociais da Amunam, a principal notícia foi a apresentação de crianças do projeto “Dando a Volta por Cima”, da própria ONG, que, durante a “Semana do Folclore”, passou por várias escolas, públicas e particulares, para fazer apresentações de Maracatu de Baque Solto e Coco de Roda.

## Informação e estímulo à participação da sociedade civil

Amorim e Santos (2015) trazem a perspectiva do desenvolvimento local, ultrapassando os indicadores convencionais, ampliando nitidamente para os desenvolvimentos socioeconômico, cultural, político e institucional, tendo como base o empoderamento do local, a participação do povo com poder de decisão e controle.

Trazendo esse conceito para o ambiente da Rádio Alternativa FM, observamos que essa foi a categoria com maior número de notícias analisadas entre 1º de agosto e 2 de setembro, por meio de entrevistas ao vivo, reportagens gravadas, quadros semanais e notícias lidas pelo comunicador. Nas entrevistas, destacamos a prestação de contas dos conselheiros tutelares do município, apresentando seu relatório de ações, de que constavam atividades, como: atendimentos na sede do conselho, visitas em escolas e residências, denúncias aos órgãos públicos de evasão escolar, entre outras.

O maior destaque dessa categoria foi a cobertura multimídia das eleições 2016 em Nazaré da Mata, em que, além da programação do rádio, as redes sociais (*Twitter, Facebook, YouTube*, entre outras) estavam completamente interligadas na cobertura do pleito municipal. Além da cobertura, cujo destaque é a convergência de mídias, a Rádio Alternativa FM fez um convênio com a Universidade Federal de Pernambuco para a realização de debates com os candidatos à Prefeitura. A matéria, de cunho institucional, foi amplamente noticiada tanto na rádio quanto no *blog*. Os debates foram promovidos pela emissora e tiveram ampla audiência da população tanto na rádio quanto nas redes e mesmo presencialmente no auditório do *campus* universitário na cidade.

## Rádio Alternativa FM: desenvolvimento local e sustentabilidade

Jara (1998) faz uma análise do crescimento, através do desenvolvimento *insustentável*, com base no consumismo, na competitividade e na degradação ambiental, visando única e exclusivamente aos benefícios econômicos. A chegada da economia criativa, que poderia trazer um alento, como um dos fatores de desenvolvimento local, acaba exigindo uma postura empreendedora, que, segundo Amorim e Santos (2015, p. 76), “os contextos populares não costumam estar preparados para assistir”. Dessa forma, conceitos como *desenvolvimento sustentável* e *economia criativa* terminam sendo parte de iniciativas do Poder Público e não o resultado de

ações populares. Isso influenciou no noticiário da Rádio Alternativa FM, pois, durante o período pesquisado, a única notícia que mais se aproximou do tema foi a chamada “Cadastro de gado da região”. O assunto estava presente na programação da rádio e também no *blog*.

Quando se fala de sustentabilidade e qualidade de vida, os jovens comunicadores ligam-nas à saúde das pessoas e ao meio ambiente. Por isso mesmo, os entrevistados afirmaram que o tema sempre está na pauta de notícias da Rádio Alternativa FM. Para os comunicadores, é preciso que se fale ainda mais sobre a fiscalização da venda e uso de agrotóxicos e defensivos agrícolas, além dos cuidados com a natureza e o incentivo ao consumo de alimentos orgânicos, de forma a preservar a qualidade de vida da comunidade. A atuação de um veículo, ao mesmo tempo próximo e veloz, como o rádio, aliada à facilidade de acesso às redes sociais, consolida o papel do veículo como um catalisador do desenvolvimento local.

São vários os fatores que consagram o rádio como um veículo que favorece o desenvolvimento local, uma vez que o trabalho, numa emissora, envolve os habitantes de uma determinada localidade num projeto de comunicação, que prima pela melhoria do lugar e das pessoas que fazem parte desse contexto. (LIMA, 2010, p. 36).

## Jovens comunicadores: perfil e formação

A equipe de jovens comunicadores da Rádio Alternativa FM é formada por quatro mulheres e dois homens, com idade entre 20 e 34 anos. Todos são remunerados e trabalham com carteira assinada, tendo como principal emprego as atividades na Rádio Alternativa FM. Três desses jovens têm Ensino Superior completo, e outros dois estão com seus cursos em andamento. A vida antes da Amunam, para a maioria dos jovens comunicadores, passava pelo esquema “casa-escola-igreja” e era permeada pela falta de perspectivas para o futuro, além da alegada timidez. Comum a todos, é a paixão e a curiosidade pelo veículo *rádio*: “Entre na Amunam com 14 anos de idade, sem nenhuma expectativa de vida [...]. Aos 18 anos, tive a oportunidade de vir aqui pra rádio, hoje sou uma comunicadora, quem diria, entrei pra ser atendida, hoje eu faço o atendimento”. (Entrevistada 6).

A maioria dos jovens entrou na Amunam através de seleção, para integrar a equipe da rádio e está na equipe há menos de dois anos. Enquanto isso, duas das comunicadoras estão há mais de dez anos e, portanto, acompanharam as mudanças ocorridas ao longo do tempo. Apenas uma das jovens chegou a fazer cursos técnicos de locução e operação de áudio.

Todos aprenderam a manejar os equipamentos no dia a dia e com o apoio de profissionais mais veteranos. “Eu não tinha o conhecimento de como usar o microfone, aprendi a gravar também, e lá foi um espaço onde me desenvolvi como profissional de rádio”. (Entrevistada 5).

Todos os jovens entrevistados são católicos, e a maioria não tem atividade sindical ou associativa. Todos os jovens são filiados a partidos políticos, especialmente ao Partido Verde (PV) e ao Partido Socialista Brasileiro (PSB). Os jovens afirmaram que tais filiações político-partidárias não influenciam no conteúdo das programações.

Os comunicadores costumam ouvir rádio, e entre as emissoras mais ouvidas está a concorrente local, *Naza FM*, além de outras emissoras de Pernambuco, como a *Rádio Jornal* e a *Rádio CBN Recife*. As programações mais ouvidas são as jornalísticas e as musicais. A internet e as redes sociais são constantes na vida dos comunicadores, muitas vezes pautando as matérias, através de portais de notícias, usando, na maioria das vezes, as mesmas fontes da imprensa comercial. No entanto, a cobertura jornalística da comunidade de Nazaré da Mata é feita de forma direta pelos jovens comunicadores. Nesse espaço, está o diferencial da Rádio Comunitária voltado ao desenvolvimento local.

Todos têm suas funções específicas: repórter setorista, sonoplasta, redator de notícias para o rádio, redator de notícias para as redes, pauteiro, locutor, operador de áudio (às vezes acumulando as duas funções como locuoperador). Mas, nos momentos cruciais, todos fazem tudo. Dependendo do programa, pode (ou não) haver roteiros e scripts, mas os principais programas da emissora – o “Espaço Mulher” e o noticioso “Nazaré Informa” – têm seus textos e são gravados na mesma hora em que vão ao ar. As reportagens ao vivo também têm espaço ao longo da programação.

De acordo com os jovens, o papel da Amunam na produção dos programas é zelar pelas informações voltadas às mulheres, sob o ponto de vista feminista. A cultura regional também é prioridade na programação da emissora, com programas ligados ao maracatu rural (ritmo que é o símbolo da cidade) e outras manifestações da cultura popular. A pauta dos programas é decidida por toda a equipe. Todos sugerem notícias de interesse público, mas quem dá a palavra final é o coordenador de Jornalismo, Salatiel Cícero, e a coordenadora-geral, Eliane Rodrigues. Salatiel afirma, ainda, que a responsabilidade sobre a programação é grande, não apenas pelo conteúdo da rádio, mas principalmente pela formação dos jovens, que não é apenas técnica: “O maior desafio na formação deles não é na tecnologia; muitas vezes eles já vêm sabendo lidar com as redes. Mas a formação ideológica é a mais desafiadora porque não formamos apenas profissionais, formamos cidadãos.”

Para os comunicadores, os assuntos de maior interesse dos ouvintes são os fatos locais, especialmente os políticos. Outros assuntos que, segundo os jovens, também chamam a atenção da audiência são: segurança pública, abastecimento de água, saneamento básico, direitos da mulher, esportes, cultura, participação popular, empregos e concursos públicos, além de, naturalmente, assuntos relacionados à mulher, como: saúde, violência, qualificação profissional, entre outros.

Para o futuro, a maioria afirma que quer continuar trabalhando na área de comunicação, seja na própria Rádio Alternativa FM ou em outros veículos da grande mídia, porque a oportunidade de trabalhar em uma emissora de rádio, aliada à formação cidadã, proporcionou aos jovens conhecerem lugares e pessoas, além de uma experiência profissional diferenciada, considerando que são jovens da Zona da Mata Norte de Pernambuco, região onde a maioria dos jovens tende a trabalhar na indústria, no comércio ou na produção sucroalcooleira.

## Jovens comunicadores: apropriações da convergência midiática

O trabalho desenvolvido pelos jovens na Rádio Alternativa FM, aliando programação radiofônica com atuação nas redes sociais, como o *Facebook*, o *Twitter* e o *WhatsApp*, fez com que a convergência de mídias fosse levada ao máximo de dedicação. A equipe deslocou apenas uma profissional, para lidar com as notícias nas redes sociais, o *blog*, a página do *Facebook* e o perfil no *Twitter*:

“Hoje sou a pessoa responsável pelo gerenciamento de mídias sociais, do conteúdo postado no blog, e repostado no Face e no Twitter. Todos os dias nós temos um acesso mínimo de 400 pessoas por dia, não só daqui da região, mas também de outros países”. (Entrevistada 2).

A pauta é determinada inicialmente para os programas jornalísticos da emissora: “Nazaré em Destaque” – 1ª audição e “Nazaré em Destaque” – 2ª audição, que estão, ainda, nos horários da manhã. No turno da tarde, acontece a atualização das redes sociais, sob a supervisão do coordenador de Jornalismo, Salatiel Cícero. O jornalista, que está na Rádio Alternativa FM desde 2008, foi quem começou com os trabalhos de convergência de mídias e só no início de 2016 passou a responsabilidade para a Entrevistada 2.



Há unanimidade entre os jovens quando se pergunta se as redes sociais facilitaram o trabalho deles na rádio. Todos, especialmente os comunicadores mais veteranos, afirmam que a internet e as redes sociais auxiliam nas pautas, nas pesquisas e na apuração de informações: “O rádio sempre foi considerado um veículo rápido, no entanto, a internet potencializou ainda mais essa rapidez, diminuindo a distância entre a gente e as informações. Isso acabou facilitando muito nosso trabalho”. (Entrevistado 1).

Embora haja uma comunicadora responsável pelo trabalho com as redes sociais, todos foram treinados para fazer esse trabalho e mesmo quando no ar, sempre estão com o *Facebook* aberto, o *WhatsApp online* e atendendo à audiência. Inclusive, áudios mandados pelo *WhatsApp* entram no ar em quadros de prestação de serviços. Outro aspecto relevante é que, embora exista a instantaneidade das comunicações em rede, a ligação locutor-ouvinte (ainda possível no rádio) é o mais corrente entre os jovens comunicadores, pois a ligação afetiva, que é peculiar ao rádio, aumenta a responsabilidade dos jovens comunicadores: “No rádio existe a responsabilidade do microfone, não há espaços para perfis falsos, como na internet. O que é dito no estúdio acaba repercutindo, de imediato, na vida das pessoas aqui na cidade”. (Entrevistado 1).

## Jovens comunicadores: convergência midiática e desenvolvimento local

Indagados sobre a visão deles a respeito do papel da Rádio Alternativa FM no desenvolvimento local, os jovens deram as mais variadas respostas. Em relação ao apoio a projetos de desenvolvimento sustentável e qualidade de vida, deram sugestões para despertar a conscientização socioambiental sobre a divulgação de programas de saúde, além de cobrar ações, por meio de entrevistas, do Poder Público. Quanto à qualidade de vida, afirmam que é preciso que se fale ainda mais sobre a fiscalização contra agrotóxicos e defensivos agrícolas, além dos cuidados com a natureza e o incentivo ao consumo de alimentos orgânicos, de forma a preservar a qualidade de vida da comunidade: “Quando falamos em sustentabilidade, é preciso entrevistar entidades governamentais (IPA, Adagro, Embrapa, Prorural) e ONGs que trabalham com o mundo rural, para que se busque a realidade e mostrá-la ao homem do campo”. (Entrevistado 3).

Sobre Informação e Estímulo à Participação da Sociedade Civil, o engajamento do cidadão, na opinião dos jovens, é fundamental para garantir a defesa dos direitos civis e favorecer a participação dos cidadãos. Em termos práticos, comentaram que a rádio mantém um repórter ao vivo como

setorista da Câmara Municipal, para que os ouvintes estejam informados sobre os projetos de lei que mexem com a vida da cidade. Eles afirmam ter essa base a partir do retorno de comunicação, através do telefone, de cartas e das redes sociais e que por meio desse *feedback*, procuram responder às demandas:

“Temos um tema por semana e os ouvintes gostam de tirar dúvidas. As pessoas aqui têm o costume de formar rodas de conversa nas ruas e discutem o que sai no rádio. O povo gosta muito de falar sobre política, saúde da mulher, sexualidade e religiosidade.” (Entrevistado 1).

Para os jovens, a ideia de que é preciso renovar e qualificar informações para atrair agentes de mobilização é unânime entre os comunicadores, bem como que a Rádio Alternativa FM pode ser um difusor de informações, de divulgações, de entrevistas e de tira-dúvidas. Os radialistas afirmam que, na cidade, o povo tem interesse por política, mas é pelos bastidores e intrigas políticas e não pela cidadania e reivindicações de direitos. Os comunicadores afirmaram sentir falta de uma maior mobilização popular: “Devemos trabalhar a questão da educação e cultura para que os jovens tenham noção do que são os direitos humanos e sejam incentivados a participar”. (Entrevistada 4).

Sobre o favorecimento à participação de organizações e oportunidades de financiamento, os comunicadores também afirmaram que essas parcerias são fundamentais, pois a busca de convênios e parcerias só tem a beneficiar a comunidade. Em relação a formas alternativas à economia de mercado, levando em consideração a valorização da cultura local e da economia criativa, os jovens comunicadores ressaltaram que Nazaré da Mata é um polo cultural importante de Pernambuco, e que exatamente isso deve ser aproveitado a favor do desenvolvimento local da cidade. Populações mais vulneráveis, como mulheres, idosos e comunidade negra, deveriam ser melhor beneficiadas, segundo afirmou uma das comunicadoras. Para os comunicadores, a educação e a formação são a base de tudo: sustentabilidade, qualidade de vida, direitos humanos e perspectivas de mudanças. Eles ainda afirmaram que qualificações profissionais e notícias sobre concursos e empregos também interessam muito aos ouvintes: “Seria muito interessante que se falasse mais sobre trabalhos de inovação, bem como a reciclagem, como forma de proteger o meio ambiente e gerar emprego e renda para o povo”. (Entrevistada 5).

## Conclusão

Este artigo teve como objetivo principal analisar as apropriações da proposta da Rádio Alternativa FM de Nazaré da Mata – PE pelos comunicadores jovens em formação radiofônica, considerando que, além do rádio, há a convergência com outras mídias, como as redes sociais digitais. Com base em Santos e Callou (1995), ao afirmarmos que a comunicação rural viabiliza fóruns locais de desenvolvimento e em Santos (2016, p. 192), ao ressaltarmos que a convergência de mídias trouxe mobilidade e portabilidade de informações, viabilizando novas formas de ações políticas de comunicação. O que, segundo a autora, oferece maiores possibilidades de potencializar ações de extensão rural para a construção do desenvolvimento local.

Dessa forma, buscamos responder às seguintes questões: Como se dá a apropriação dos jovens na produção do rádio em situação de convergência midiática? A formação de radialista multimídia, oferecida pela Amunam, contribuiu para o trabalho em diferentes suportes midiáticos? E até que ponto essa experiência de fazer rádio em situação multimidiática colaborou para a construção do desenvolvimento local da comunidade?

Para responder a essas perguntas, fizemos a análise da programação da emissora em estudo. Também analisamos as postagens no *blog* da Rádio Alternativa FM, além de fazer entrevistas semiestruturadas com os jovens comunicadores e os coordenadores da emissora. Também fizemos diagnósticos – quer através da análise das notícias no rádio e nas redes sociais, quer nas entrevistas com os jovens comunicadores – de possibilidades para a construção do desenvolvimento local, a partir das seguintes categorias: Informação e Estímulo à Participação da Sociedade Civil; Apoio a Projetos de Desenvolvimento Sustentável e Qualidade de Vida; Valorização da Educação Cidadã; Favorecimento à Participação de Organizações e Oportunidades de Financiamento; e Valorização da Cultura Local e da Economia Criativa.

O estudo concluiu que a Amunam contribuiu para a formação, não apenas técnica e profissional dos jovens, mas principalmente para a formação cidadã. A valorização da mulher, em todos os aspectos, acaba por fazer parte da reconstrução de paradigmas, por meio dos jovens comunicadores. Afirmamos, portanto, que o principal objetivo da Amunam foi alcançado: oferecer formação cidadã para esses jovens, traduzida no seu empoderamento, demonstrado, suas posições expressas em assuntos, como: política, financiamento, mobilização popular, educação, desenvolvimento local, entre outros.

Os jovens são talentosos, ao lidar com a convergência midiática em várias plataformas, como: a construção de textos, a edição de áudios, a seleção de conteúdos e a diferenciação entre o que vai ao ar e o que vai ser publicado nas redes sociais, porque a convergência midiática a serviço da comunicação comunitária ainda é uma área que precisa ser estudada.

A pesquisa mostra, ainda, que essa formação favorece a apropriação dos diferentes suportes midiáticos. Isso torna a comunicação mais onipresente e acessível às suas audiências tanto a da rádio quanto a das redes sociais. Dessa forma, há contribuição para a expansão das matérias que divulgam e dão visibilidade à construção do desenvolvimento local. Sabe-se, entretanto, que, se, por um lado, a convergência midiática amplia o alcance das mensagens voltadas a mudanças sociais, por outro, como lembra Jenkins (2016, p. 176), a convergência de mídias acha-se em constante atualização, significando que “tudo está em fluxo, nada é predeterminado como imaginamos, pois este é um momento de transição prolongado e profundo da mídia.”

## Referências

AMORIM, J.; SANTOS, M. S. T. Comunicação, economia criativa e desenvolvimento local: a experiência do “Núcleo de Comunicação Bombando Cidadania”. *Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 61-80, jul./dez. 2015.

AMUNAM. Associação das Mulheres de Nazaré da Mata. Disponível em: <<http://www.amunam.org.br>>. Acesso em: 20 mar. 2016.

DEL BIANCO, N. R. Radiojornalismo em mutação na era digital. In: ENCONTRO DOS NÚCLEOS DE PESQUISA DA INTERCOM, 4., 2004, Rio Grande do Sul. *Anais...* Disponível em:

< <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2004/resumos/R0278-1.pdf>>. Acesso em: 24 ago. 2016.

FERREIRA, D. *Rádio, convergência midiática e desenvolvimento local: análise das apropriações da proposta do projeto Riachos do Velho Chico pelos jovens comunicadores do Município de Triunfo – PE*. 2015. 92 p. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural e Desenvolvimento Local) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2015.

FRANCO, A. *Desenvolvimento local integrado e sustentável: dez consensos*. Publicado pelo autor, 1998.

GURGEL, W. Rádio Comunitária como estratégia de comunicação da extensão pesqueira para o desenvolvimento local. *Signo y Pensamiento*, Eje Temático, v. XXX, n. 58, p. 80-93, enero-junio 2011.

JARA, C. *A sustentabilidade do desenvolvimento local*. Recife: Seplan, 1998.

JENKINS, H. *Cultura da convergência*. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

KALINKE, P.; ROCHA, A. Convergência e conexão são o que impulsiona a mídia agora: entrevista com Henry Jenkins para a Intercom. *Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 213-219, jan./abr. 2016.

KIENTZ, A. *Comunicação de massa: análise de conteúdo*. Rio de Janeiro: Eldorado, 1973.

LIMA, I. *Rádio Comunitária, gênero e capital social*. 2010. 134 p. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural e Desenvolvimento Local) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2010.

LUZ, D. *A arte de pensar e fazer rádios comunitárias*. Brasília, DF: [s.n.], 2007.

\_\_\_\_\_. *A saga das Rádios Comunitárias no Brasil*. Disponível em:

<[http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/8o-encontro-2011-1/artigos/a%20saga%20das%20radios%20comunitarias.pdf/at\\_download/file](http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/8o-encontro-2011-1/artigos/a%20saga%20das%20radios%20comunitarias.pdf/at_download/file)>. Acesso em: 15 jul. 2016.

MARQUES DE MELO, J. *Estudos do jornalismo comparado*. São Paulo: Pioneira, 1972.

MARTÍN-BARBERO, J. A mudança na percepção da juventude: sociabilidades, tecnicidades e subjetividades entre os jovens. In: BORELLI, S.; FREIRE FILHO, J. (Org.). *Culturas juvenis no século XXI*. São Paulo: Educ, 2008. p. 9-32.

NÚCLEO Piratininga de Comunicação. 2008. *Entrevista – Dioclécio Luz*. Disponível em:

<<http://nucleopiratininga.org.br/eu-nao-acredito-que-exista-outra-lei-pior-do-que-a-nossa-lei-sobre-radios-comunitarias-diz-dioclecio-luz/>>. Acesso em: 1º abr. 2016.

PARANHOS, T. *O desafio de informar*. Projeto Experimental de Radiojornalismo apresentado à Universidade Católica de Pernambuco, 2000.

PARANHOS, T.; SALVADOR, V. *Panorama sonoro*. Projeto Experimental de Especialização apresentado à Escola Superior de Relações Públicas, Recife – PE, 2011.

PERUZZO, C. M. K. Participação nas Rádios Comunitárias no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 21., 1998, Recife – PE. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/peruzzo-cicilia-radio-comunitaria-br.pdf>>. Acesso em: 26 jun. 2016.

\_\_\_\_\_. Comunicação comunitária e educação para a cidadania. *Revista PCLA – Comunicação e Informação*, Goiânia, v. 4, n. 1, p. 205-228, out./dez. 2002.

RÁDIO ALTERNATIVA FM. Disponível em: <<http://www.alternativafmamunam.blogspot.com>>. Acesso em: 15 out. 2014.

SANTANA, E. C.; SANTOS, M. S. T. Juventude, tecnologias da comunicação e desenvolvimento local em contextos rurais. *Contexto & Educação*, Ijuí – RS, ano 29, n. 92, p. 109-131, jan./abr. 2014.

SANTOS, M.S. T. Desenvolvimento local e cidadania: desafios e estratégias de comunicação da gestão participativa popular da Prefeitura de Camaragibe/PE. In: CONGRESSO ALAIC, 6., 2002, Santa Cruz de La Sierra – Bolívia. *Anais...* Santa Cruz de La sierra, 5 a 7 de jun. de 2002. (GT: MEDIOS COMUNITARIOS Y CIUDADANIA).

SANTOS, M. S. T.; CALLOU, A. B. F. *Associativismo e desenvolvimento local*. Recife: Bagaço, 2006.

SANTOS, M. S. T. et al. Redes de comunicação e desenvolvimento local da pesca na ilha de Deus. In: CALLOU, A. B. F.; SANTOS, M. S. T.; GEHLEN, V. R. F. *Comunicação, gênero e cultura em comunidades pesqueiras contemporâneas*. Recife: Fasa, 2009., p. 251-264.

SANTOS, M. S. T.; LIMA, I. Rádio Comunitária construindo o capital social: mulheres rurais na produção radiofônica. *Comunicação e Educação*, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 23-30, 2012.